

MENSAGEM DE XANANA GUSMÃO

Cipinang, 7 de Dezembro 1993

Queridos irmãos e companheiros da luta.

Vamos todos sacudir o pesadelo deste ano, vamos todos repescar novas energias no mais interior de nós mesmos e vamos clariar a nossa mente e preparar nosso corpo para mais um ano de resistência.

Locutor da BBC:

Xanana Gusmão numa gravação feita numa prisão de Djakarta de que passaremos vários excertos já a seguir no desenvolvimento do suplemento especial da BBC.

Apelo dramático à continuação da resistência em Timor Leste está contido numa mensagem de Xanana Gusmão que este conseguiu gravar na prisão de Cipinang em Djakarta e fazer passar para o exterior à semelhança do que aconteceu com mensagens escritas. A BBC obteve a gravação junto de fontes de resistência timorense em Nova Iorque. Xanana Gusmão assume-se como o líder da Comissão Nacional da Resistência Maubere e das (FALINTIL) e como lema da sua mensagem: resistir é vencer.

A data da gravação é o dia 7 de Dezembro passado, aniversário da invasão pela Indonésia. Xanana Gusmão faz um historial da resistência timorense ano após ano salientando que a luta do Povo Maubere prosseguiu sempre em circunstâncias cada vez mais difíceis. Mesmo depois do massacre de Novembro de 1991 em Dili e do ano pesadelo de 1992. Eis o primeiro excerto da mensagem.

Xanana Gusmão:

Apesar de tudo, a luta continuou e todo aquele mar de sangue só teve o condão de fortalecer a consciência patriótica do nosso Povo e só teve o condão de fortalecer o espírito de responsabilidade e de combate dos quadros da urbanização clandestina.

Luta excessivamente difícil. Numa resistência realmente prolongadíssima, um Povo pequeno e indefeso num pedaço de Pátria.

Custou tanto, está a custando tanto e vai ainda custar mais. Uma resistência que sempre se alimentou das suas próprias energias, uma resistência que sempre se renovou nas suas próprias cinzas, uma resistência que sempre purificou no seu próprio sangue no seu próprio suor, das suas próprias lágrimas.

Responsáveis e quadros da Frente Clandestina, o ano que passou foi mais um ano difícil, o ano também das emoções, o ano das especulações, o ano do verdadeiro abalo moral psíquico e político.

Quando a sagrada bandeira da libertação continua a tremular no alto (?) no alto de (?) .

E agora vamos todos, irmãos e companheiros de luta, prosseguir a nossa marcha para a vitória. Vitória, sim, companheiros, vitória. Eu sei que vitória é uma palavra aliciante de mais, mas uma palavra que custa tanto pronunciar. Dezoito anos depois desta difícilíssima resistência. Uma palavra que se tornou tão velha como a própria guerra, uma palavra tantas vezes tão dolorosa, uma palavra tantas vezes tão desesperada e tantas vezes tão amarga.

Vitória não é uma palavra vazia, não é uma palavra de consolo nem é o aliciante da luta. Vitória é um conceito, vitória significa pátria. Se todos os sacrifícios consentidos são para assegurar uma Pátria para o nosso Povo. Vitória significa restituição da paz à nossa Pátria e a restituição da liberdade ao nosso Povo. E é para isso que nós nos damos. Nós resistimos para vencer e temos que vencer e vamos vencer, sejam quais forem as dificuldades seja qual fôr o novo preço.

Devemos de continuar determinados a isso, lutar para vencer, devemos continuar empenhados nisso, lutar para vencer.

Locutor da BBC:

Xanana Gusmão denuncia depois em termos veemente o que classifica ocupação assassina da Indonésia e a propaganda inimiga que revela em seu entender a obsessão de superioridade colonialista da Indonésia. O líder na prisão de resistência timorense sublinha que toda a vida política indonésia está sob a batuta dos militares e critica aqueles que se fazem cúmplices deste regime de Djakarta. Xanana Gusmão diz que inumeros generais, capitães e soldados indonésios passaram por Timor-leste afinal para combater a mesma meia centena de guerrilheiros timorenses. Xanana volta reconhecer as FALINTIL não dispõem de capacidade para se imporem militarmente, mas contrapõe que a Indonésia pelo seu lado não poderá vencer politicamente em Timor-Leste.

Xanana Gusmão:

Eu declarei que reconheci a derrota militar no terreno. Não afirmei que as FALINTIL estavam derrotadas, quis apenas dizer por outras palavras que reconhecia a nossa incapacidade de vencer em termos militares o poderoso BAIS^(?). Sempre fomos um exército pequeno e fraco incapazes de crescer incapazes de

alterar a situação militar.

Ainda hoje o cano das nossas armas continua a cantar o hino da libertação da Pátria. Quando reconheci a nossa incapacidade em termos militares o governo Djakarta reconhecer a sua incapacidade política também no terreno. No terreno da sua luta política, no terreno das suas relações políticas que se envolvem na nossa Pátria. Enquanto os ocupantes da nossa Pátria não reconhecerem isso, os guerrilheiros não vacilarão e continuarão dispostos a doar a sua vida pela Pátria e pelo Povo.

Todos os responsáveis da Frente Clandestina devem compenetrar-se disto, enquanto ainda houver um guerrilheiro no mato é arma da libertação continuará a vomitar o fogo da liberdade. E quando não houver mais resistência armada deverá ser da Frente Clandestina que sugerirão os novos responsáveis da luta.

O Povo Maubere gerou muito filhos capazes, o Povo Maubere educou muito patriotas de valor. Quando o Povo Maubere tiver sido totalmente exterminado, aí sim os abutres indonésios poderão saciar-se nos nossos cadáveres.

Assim como na guerrilha não formamos comandantes, mas todos têm que estar capazes de comandar um dia na Frente Clandestina. Não formamos quadros mas todos temos que estar capazes de responder pela luta quando fôr o momento. Combatemos para aprendermos a combater melhor, lutamos para aprendermos a lutar melhor. Resistimos para aprendermos a resistir melhor, organizamos para aprendermos a organizar melhor.

Locutor da BBC:

Xanana Gusmão não só apela nestes termos